

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

SILÊNCIO E EXPECTATIVA

DE NOVO O ENSINO TÉCNICO

RECUEMOS até esses inolvidáveis dias 22 e 23 de Janeiro de 1960, não para recordar o cenário, que por excepcionalmente belo e surpreendente jamais se apagará da memória, menos ainda da retina, de todos os tavienses que tiveram a alegria de compartilhar, como personagens ou simples espectadores, mas para relembrar o facto, que provocou uma explosão de entusiasmo e levou uma cidade inteira a sair do seu silêncio para gritar bem alto: «Obrigado! Obrigado!»

Saltitava então de boca em boca a sensacional notícia que o sr. Ministro da Educação Nacional havia transmitido ao sr. Presidente da Câmara:

«Tavira iria ter uma Escola Técnica Industrial e Agrícola com início, possivelmente, em Outubro próximo».

Este brado de loucura que irrompia de todos os corações ébrios de gratidão, fez renascer a convicção de que havia chegado finalmente a alvorada de um novo ensino ao concelho de Tavira, e porque assim era, quis o povo que as suas lágrimas de regozijo fossem o espumante delicioso com que brindar tão efusivas horas.

Muitos e muitos dias rolaram e não deixou de pairar sobre a cidade o bafo festivo desse passado, o eco a repercutir-se cada vez mais além, de quantas vozes alardearam a sua alegria, somente o receio e a desconfiança que haviam desaparecido completamente naquelas imorredoiras noites — ilusórios momentos? — vel-

Continua na 3.ª página

General Ponte Rodrigues

O Conselho de Ministro promoveu a General o nosso ilustre comprovinciano sr. Brigadeiro José Maria da Ponte Rodrigues.

O sr. General José Maria da Ponte Rodrigues, que conta apenas 49 anos, é o General mais novo das nossas Forças Armadas.

Foi professor do Curso do Estado Maior e tem desempenhado várias comissões de serviço nos Estados Unidos, França, Itália, Grécia, Alemanha e Inglaterra. Graduou-se com o Curso do Estado Maior da R.A.F. Tirou o curso liceal em Faro e diplomou-se piloto aviador em 1937.

Por tal motivo endereçamos ao sr. General José Maria da Ponte Rodrigues as nossas cordiais saudações.

ACTUALIDADES NACIONAIS



Salazar com Eisenhower

Almoço de homenagem

ao

Dr. Jorge Correia

E hoje que se realiza na Casa do Algarve, em Lisboa, o almoço de homenagem da colónia taviense residente na capital ao sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira.

A hora do nosso jornal entrar entrar na máquina, tivemos conhecimento de que é elevado o número de inscritos.

Igualmente fomos informados que para o mesmo fim se desloca a Lisboa uma caravana de habitantes de Tavira.

No próximo número faremos o relato da manifestação.

Novo Comandante de Secção

da Guarda Nacional Republicana

Assumi as funções de Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana, desta cidade, o sr. Sargento Ajudante José Augusto Rebelo, que teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos à nossa Redacção.

Agradecemos a gentileza e auguramos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

Festa de Santo António

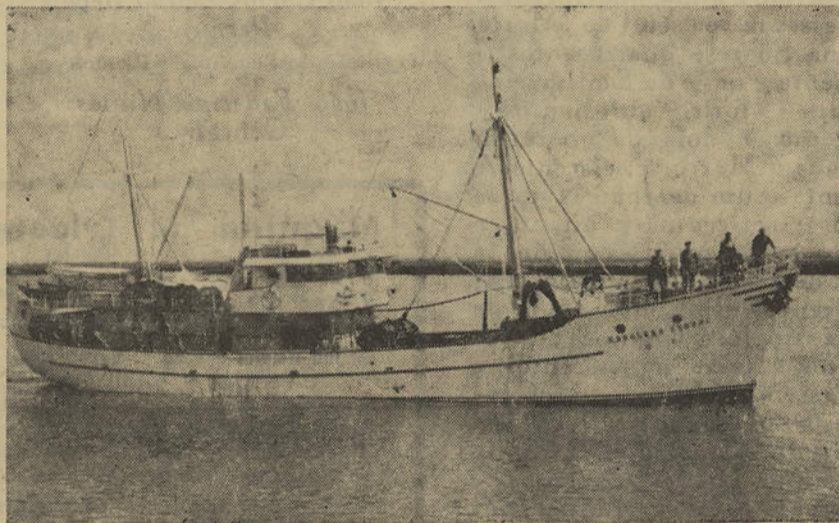
Conforme já noticiámos, realizam-se nos dias 11, 12 e 13 do corrente as festividades em honra de Santo António, na sua igreja da Atalaia.

Na tarde d-13 haverá procissão e o arraial e a quermesse realizar-se-ão nas noites de 11 e 12.

O Arrastão da Labor Algarvio

é hoje o «Madalena Sobral»

O ARRASTÃO da Labor Algarvio, esse triste fantasma que permaneceu anos ancorado nas «Quatro Águas» à mercê do impulso dos tavienses também tem a sua história, sim, porque até as coisas mais ínfimas do mundo têm a sua história.



O arrastão «Madalena Sobral»

Filho primogénito de tavienses, nasceu e foi baptizado numa hora infeliz nos estaleiros de Vila Real de Santo António, depois, a história conhece-a toda a gente, além de inactivo tornou-se gastrónomo absorvendo verbas astronómicas na sua conservação, que quase levaram à ruína os seus progenitores. Por último, semi-abandonado, com o casco em ruína, qual espectro doloroso de uma tragédia, aguardava o seu triste fim no ancoradouro da Ponta do Atalho, indiferente aos ditos picarescos da multidão.

Continua na 3.ª Página

Reunião Pedagógica

Sob a presidência do sr. Inspector Orientador Silvestre de Figueiredo, ladeado pelos srs. Adjunto e Delegado do Director Escolar e com assistência de todo o professorado deste concelho, realizou-se na passada sexta-feira, nesta cidade, uma importante reunião onde o sr. Inspector expôs a nova orientação imprimida ao Ensino Primário com a publicação do decreto-lei n.º 42.994, de 28 de Maio último, com vista à realização das próximas passagens de classes e exames de 2.º grau.

Festejos Populares na Rua D. Marcelino Franco

EM benefício da nossa Corporação de Bombeiros Municipais, realizam-se, tal como no ano passado, festejos populares nas noites de 15, 18, 23, 24, 28 e 29 de Junho, na Avenida D. Marcelino Franco, junto do Quartel daquela benemérita instituição taviense. Quermesse, vistosos fogos de artifício, esmerado serviço de bufete, feéricas iluminações e dancing completarão o programa dos referidos festejos.

Presentemente, a Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira, disciplinada, com o seu estandarte, o seu terno de clarins e



equipada com os seus novos tardamentos, dá uma nota de civilização nas manifestações cívicas e religiosas da cidade. Também sob o ponto de vista técnico a corporação dispõe actualmente de material moderno e eficiente, capaz de rapidamente prestar socorros em qualquer emergência. A sua ambulância já bastantes serviços úteis tem prestado à cidade.

É justo salientar a acção desenvolvida pelo seu actual comandante, sr. José Filipe Ribeiro, que tem conseguido elevar e disciplinar a corporação de bombeiros taviense. São vinte e tantos soldados da paz que actualmente constituem a Instituição e que em breve irá representar Tavira no congresso a realizar em Faro.

Destina-se, pois, à sua caixa de auxílios, o produto dos festejos que neste mês dos folguedos populares se vão realizar na velha Rua da Corredoura. Estamos certos de que o público não regateará o seu auxílio material, dado o fim altruista a que as referidas festas se destinam.

Evocação do 28 de Maio

QUANDO eclodiu o movimento nacional do 28 de Maio já o autor destas linhas contava 5 anos de actividade na Imprensa diária de Lisboa. E ao recordar os antecedentes da Revolução tem bem presente

por J. Justino

um facto que considera singular e acha digno de referência: a conspiração aberta que lhe deu origem. Efectivamente, ao contrário do que geralmente acontece, conspirava-se às claras sem temor da polícia e toda a gente conspirava. Por isso quando se atribui ao movimento do 28 de Maio o carácter de nacional serve-se a verdade histórica.

Os leitores julgarão por si com a menção deste pormenor eloquente: era conhecida de quase todos — senão de todos — os jornalistas e dia e a hora da partida para Braga do então general Gomes da Costa e os grandes jornais fizeram-o acompanhar ou seguir pelos seus enviados especiais. Assim o chefe do movimento partiu para a arrancada vitoriosa da guarnição militar de Braga com uma comitiva de jornalistas... Ninguém lhe tolheu o passo, de tal forma a necessidade da Revolução estava no espírito de toda a gente.

Visita Pastoral

à LUZ DE TAVIRA

Precedida de tríduo solene com pregação a cargo do Rev. Fr. António de Almeida Pinto, realizou-se no passado dia 22 a visita pastoral de S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve.

S. Ex.ª Rev.ª foi aguardado no limite da freguesia pelas entidades oficiais e muitas pessoas que ali se deslocaram. Após a apresentação de cumprimentos organizou-se um cortejo de automóveis até à igreja paroquial onde o sr. Bispo deu entrada sob o pátio. A seguir, o venerando Prelado dirigiu uma brilhante alocução aos fiéis que enchiam completamente o vasto templo. Seguidamente administrou o Santo Crisma a muitas crianças e adultos.

Após a celebração da missa vespertina, o venerando Prelado fez a visita canónica ao cemitério, onde orou pelos mortos e celebrou os responsos de sufrágio pelas almas dos falecidos, dirigindo então um apelo à numerosa assistência sobre a preparação para a eternidade.

S. Ex.ª Rev.ª retirou depois para Faro, tendo sido muito aclamado pela multidão.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Os Citrinos e a Exportação

Extracto do colóquio sobre citricultura realizado no passado mês na Sala da Biblioteca da Câmara Municipal de Tavira pelo Engenheiro Agrônomo José Francisco Pereira da Assunção

Uma dúvida que frequentemente se põe aos nossos citricultores é a das variedades de maior valor comercial nos mercados externos. Na persuasão de que, para além de tudo quanto se possa dizer é o preço porque são pagos os frutos de cada variedade o melhor índice da sua valia, procurámos saber em Marrocos as suas cotações no mercado externo o que não foi difícil dada a organização comercial existente permitir o seu constante controle.

Assim, os preços médios dos frutos das referidas variedades pagos ao produtor, no ano corrente e por ordem decrescente dos respectivos valores, foram os seguintes:

Clementinas, 60 a 80 frs/kg. = 3\$60/4\$80/kg. Laranjas «Valência Late», 60 a 70 frs/kg. = 3\$60/4\$20/kg. Laranjas «Sanguinelli», 45 frs./kg. = 2\$70/kg. Laranjas «Demie-Sanguine» 30 frs./kg. = 1\$80/kg. Laranjas «Washington Navel» (Baía) - 20 a 25 frs./kg. = 1\$20/1\$50/kg. Laranjas «Hamlin» 20 a 25 frs./kg. = 1\$20/kg. Limões «Eureka» 29 a 25 frs./kg. = 1\$74/kg.

Do exame deste mapa ressalta à vista a grande diferença de preços entre os frutos das diferentes variedades, sendo impressionantes as elevadas cotações alcançadas pelas tangerinas «Clementinas» e pela laranja «Valência Late» e o baixo valor da «Baía».

As «Clementinas», devem certamente o seu preço à sua precocidade e ainda à preferência especial que o mercado europeu lhe concede, muito especialmente o francês. No nosso País esta tangerina é preterida pela «Carvalho» ou «Tangerina» que vem mais cedo e produz frutos de maior tamanho. Não obstante a sua valorização as plantações de «Clementinas» em Marrocos estão a decrescer dada a sua irregular productividade. Além disso é também muito susceptível à mosca do mediterrâneo.

A «Valência Late», por sua vez, é a laranja que, actualmente, está a ser mais plantada, consequência, sem dúvida, da boa cotação dos seus frutos no mercado externo.

Trata-se duma laranja com óptimas características de exportação: grande poder de conservação e de resistência ao transporte, devido à rigidez dos seus tecidos, polpa com poucas sementes, corada, de sabor agradável e extremamente sumarenta o que lhe confere o grau de laranja para sumo por excelência.

Mas não só a estas qualidades lhe é devido o alto valor que atinge mas muito especialmente à época em que é transaccionada.

Sem dúvida é nos meses de Abril a Junho, período em que normalmente se colhe a «Valência Late», que os mercados europeus pior abastecidos estão de fruta.

É que as exportações de laranja dos centros produtores, especialmente da Bacia Mediterrânica, descrevem, nessa altura, o ramo descendente da sua curva de produção e os países produtores do hemisfério sul, principalmente o Brasil e a África do Sul, só no mês de Junho iniciam as suas exportações para a Europa.

Por outro lado rareia também, naquele período, outra fruta da estação o que aumenta a procura de laranja tanto mais que a época do ano vai tornando cada vez mais apetitoso o seu consumo principalmente sob a forma de sumos.

São estas, pois, as razões que julgamos influenciar o valor da laranja «Valência Late».

Quanto às laranjas «Sanguineas» a aceitação e, digamos, talvez a preferência que lhe é concedida pelos mercados do norte da Europa, faz-nos pensar, não obstante o seu preço mediano, se deverá ou não ser encarada a intensificação da sua cultura em Portugal se um dia se vier a pensar a sério na exportação.

Em Espanha e Itália estas laranjas constituem cerca de metade das respectivas produções e no Norte de África (Marrocos, Argélia e Tunísia) o seu quantitativo ultrapassa os 20%.

Note-se, porém, que na descrição

das características que devem ter as laranjas de exportação estabelecidas no «Convegne Nazionale Agrumario» realizado em 1956, em Palermo, consta o seguinte:

Casca — facilmente destacável, sem pigmentação vermelha, etc; Polpa — cor laranja clara, não sanguinea, etc.

Parece, pois, que não é de aconselhar o fomento da cultura de laranjeiras do tipo sanguineo, dado que tem características exactamente antagónicas ao que foi preconizado.

Desconhecemos as razões que conduziram ao estabelecimento destas directrizes e, por isso e pelo que anteriormente dissemos, julgamos preferível não emitir opinião sobre o assunto e aguardar que sejam melhor esclarecidos.

Em último lugar, na tabela de preços, temos as variedades «Baía» e «Hamlin».

Impressionou-nos, como já dissemos, a baixa valorização da «Baía» e indagámos das razões do facto tanto mais que a «Baía» que vimos em Marrocos se nos apresentou uma óptima laranja onde nem sequer vimos vestígios da mosca do mediterrâneo.

Foram-nos apontados como prováveis responsáveis pela sua baixa cotação os seguintes factos:

— Os mercados dos países importadores, à data do recebimento da laranja «Baía», se encontrarem bem fornecidos de frutos produzidos nesses mesmos países, como por exemplo, peras e maçãs, a preços mais acessíveis.

— Nesse mesmo período os referidos mercados estejam igualmente bem fornecidos de laranjas provenientes de Espanha que, normalmente, produz mais barato, ainda que de mais baixa qualidade.

— O exagerado tamanho dos seus frutos os tornar pouco comerciais.

— Ser uma laranja contra-indicada para sumos não só pelo seu baixo rendimento mas também pelo seu fraco poder de conservação.

A estes inconvenientes acresce, para o nosso caso, a sua susceptibilidade à mosca do mediterrâneo e ainda a sua baixa productividade.

Parece-nos, pois, ser uma variedade sem interesse para a exportação ainda que para o mercado interno continue a ser o fruto mais estimado e o que melhores condições atinge.

A variedade «Hamlin» é uma variedade precoce como a «Baía» mas tem sobre esta a grande virtude do seu rápido desenvolvimento, grande arborescência e elevada productividade, isto é, compensa o reduzido preço unitário pela quantidade.

Outro tanto não acontece com a «Baía» que normalmente é mais exigente e de menor productividade.

Finalmente o limão «Eureka», de características muito afins ao nosso Lunário, tem uma cotação interessante se tivermos em atenção a sua característica «remontante» o que se traduz em elevados números médios de produção.

É uma espécie que deve ser encarada para fins de exportação, principalmente no Algarve, visto ser praticamente imune à mosca do mediterrâneo.

O principal mercado importador é a Alemanha o que constitui uma boa credencial para os produtores com possibilidades de tentarem a sua exportação.

Para finalizar estas considerações diremos ainda que a nossa tangerina «Setubalense» tem em Marrocos o nome de «Blida» e é a mesma que se cultiva em Itália com o nome de «Avana», contando ainda pelo menos mais uma dezena de denominações conforme os países.

Em Marrocos não é considerada um fruto exportável.

A laranja «Jaffa» ou melhor «Shamouti» também não conseguiu a simpatia dos produtores marroquinos. Justificam-nos o facto por se tratar de uma variedade de meia estação e, por tal motivo, não obstante as suas boas qualidades, nunca atingiu cotações elevadas.

Acresce ainda a sua fraca productividade quando enxertada em laranja azeda.

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos para arrecadação das acções a seguir mencionadas, da Empresa de Espectáculos Tavirense: Numero três de Maria dos Martins Pires; cento e vinte de Maria Virgínia Estácio Pereira; cento e sessenta e nove de António Rodrigues Carajola; cento e setenta de Raquel Marinho Palermo Carajola; cento e setenta e três de José Madeira Nobre Teixeira; duzentos e uma de Maria das Dores Caleça; duzentos e dois de José António Ribeiro Ramos; duzentos e três de Carlos da Graça Ramos; duzentos e seis de Maria de Lourdes Santos; duzentos e dez de Maria José Messias; duzentos e oitenta e cinco de Gracinda Victória Martins; duzentos e noventa e sete de José Rodrigues Tavares; trezentos e um de Francisco Rodrigues Martins; trezentos e dois de Pedro Rodrigues Martins; trezentos e vinte e oito de José Joaquim Pereira Ramos; trezentos e setenta e três de José Mendes Silvestre; trezentos e setenta e quatro de Maria Isabel Gomes Mendes; quatrocentos de Rita Reis Santos Cabrinha; quatrocentos e um de José Gomes Cabrinha; quatrocentos e seis de Baltazar Peres Ortega; quatrocentos e quarenta e três de Jacinto Augusto da Conceição; quatrocentos e quarenta e oito de Ilda Contreiras de Campos Cansado; quatrocentos e cinquenta e um de Joaquim do Carmo Palma; quatrocentos e sessenta e sete de Maria Joana Soares; quatrocentos e sessenta e nove de Emilia Nogueira Celorico; quinhentos e noventa e dois de Serafim Augusto Martins; seiscentos e oitenta e um de João Neto de Sousa; seiscentos e oitenta e cinco e seiscentos e oitenta e seis de José Francisco Borges; seiscentos e noventa e sete de Augusto José Chanoca; setecentos e treze a setecentos e dezasseis de Lisbela da Cruz Pessoa Machado; setecentos e quarenta e quatro de António Geraldo Dias; setecentos e quarenta e seis de Manuel Inácio da Palma; setecentos e cinquenta e cinco de Maria Júlia Guimarães Xavier; setecentos e cinquenta e nove de Francisca da Conceição Araújo; setecentos e sessenta de Victorino da Luz Araújo Braga; novecentos e quinze de Antónia Joaquina de Azevedo Coutinho; novecentos e quarenta e cinco de Luísa Adelaide Ferreira de Quadros; novecentos e quarenta e seis de Maria das Dores Azevedo Coutinho; novecentos e cinquenta e dois de Joaquim Pires Cruz; novecentos e cinquenta e três de Duarte Pires Cruz; novecentos e cinquenta e seis e novecentos e cinquenta e sete de Manuel Simões da Costa; novecentos e cinquenta e nove de Tomaz Peres Mestre; novecentos e sessenta de Maria José; mil cento e dezanove de João Pereira Nunes; mil cento e trinta e um de Joaquim António Palermo de Mendonça; mil duzentos e catorze de Manuel Solésio Pronstroller; mil trezentos e trinta e dois de Maria Fortunata Serrano Dias; mil trezentos e trinta e seis de Rita das Dores da Graça Ramos; mil trezentos e quarenta e um de José Ma-

Rancho Folclórico

da Casa do Povo da Conceição

Reorganizado, já entrou em ensaios o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, de exuberantes tradições artísticas, que vai representar a nossa província no grande certame das Comemorações Henriquinas.

É seu ensaiador o sr. Sebastião da Silva Neves, superiormente orientado pelo conhecido artista sr. Henrique Ramos, que certamente fara daquele simpático núcleo de amadores um agrupamento condigno dando-lhe uma nota viva do nosso folclore regional.

Resta-nos incitar aquele conjunto de boas vontades e felicitar a Casa do Povo da Conceição pela reorganização do seu Rancho Folclórico,

Arrenda-se

A propriedade de Val Carangueijo, pertencente a Henrique Gil Romano, ou troca-se por propriedade no concelho de Mértola.

Tratar com o próprio na mesma propriedade, com a máxima urgência.

ria Godinho Dias; mil trezentos e quarenta e cinco de Maria da Encarnação Coelho Ribeiro; mil trezentos e quarenta e oito de António Herculano Chaves de Carvalho; mil trezentos e quarenta e nove de Virgínia Amélia de Guimarães Chaves; mil trezentos e cinquenta e três de Maria Isabel Mimoso; mil trezentos e setenta e cinco de Maria do Nascimento Soares Mil-Homens; mil trezentos e setenta e seis de Maria João Marques Soares Mil-Homens; mil trezentos e noventa e três de José Fernandes de Brito; mil trezentos e noventa e quatro de Angelina Cândida de Brito; trezentos e noventa e sete de Joaquim do Carmo Peres; quinhentos e setenta e oito de João Pereira Nunes; com a comissão das mesmas acções serem declaradas abandonadas e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicadas.

Tavira, 29 de Abril de 1960

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça
Pereira

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes
Gonçalves

EVOCAÇÃO

do 28 de Maio

Continuação da 1.ª página

mas no seu animo não estava esse propósito, como se viu.

As forças que deviam avançar para Braga detiveram-se em Famalicão e a sua adesão não demorou, como não demorou a das restantes unidades do País. O general Gomes da Costa, bravo militar, para quem as batalhas eram a sua profissão — e demonstrou-o na sua gloriosa carreira — não queria efusão de sangue. Ou o movimento era nacional, ou não era. Guerra Civil, não. Então desistia-se.

E fiel a este lema, houve um momento em que no quartel general em Braga os seus intimos o ouviram serenamente fazer o balanço da situação:

— Não há notícias das unidades tal e tal, cuja adesão é indispensável. Se ela não chegar até às 5 horas, desisto.

Fique a responsabilidade à consciência dos que não souberam cumprir o seu dever. Eu e os que me acompanham cumprimos o nosso. E dirigindo-se a Correia Marques (actual director de «A Voz») perguntou-lhe: — o nosso amigo F. (o actor destas linhas) seria capaz de me levar no seu carro até à fronteira?

As três horas (da madrugada) o carro estava pronto para conduzir o general. Mas com a aurora desse dia veio a adesão dos que faltavam para que o movimento fosse nacional. A marcha de Gomes da Costa até Lisboa foi uma apoteose, verdadeiro plebiscito da Revolução, no coro de aclamações delirantes que acompanhou o grande cabo de guerra.

Lisboa recebeu-o com delírio. E começou um novo capítulo da História de Portugal.

Despedida

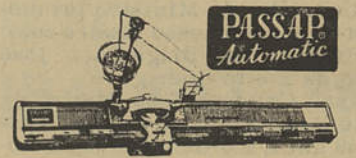
Aquiles Coimbra Godinho, na impossibilidade de apreenhar as suas despedidas as pessoas amigas e conhecidas, devido à urgência da sua retirada, oferece os seus préstimos na província de Angola — Cabinda.

Assinal o «Povo Algarvio»

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Faz-se público que o Conselho de Administração, deliberou, em sua reunião de 25 de Maio do corrente ano, promover a montagem de instalações eléctricas para uso doméstico e respectivas baixadas, para as classes necessitadas, em condições de preços favoráveis e em prestações mensais.

Tavira, 2 de Junho de 1960

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Jorge Augusto Correia

Silêncio e Expectativa

Continuação da 1.ª Página

taram a intranquilizar os espíritos.

Que resta hoje dessa euforia? Silêncio e expectativa.

Silêncio que é baismo e faz das esperanças sofrimento e desespero, dos anseios delusões, das quimeras vagas reminiscências que o tempo consome e a morte apaga para a eternidade, expectativa pelo que de misterioso e suspeito rodeia toda esta ambição.

Miram-se os optimistas e assim se reconfortam, na ténue esperança que S. Ex.ª o Ministro deixou transparecer ao anunciar ao povo de Tavira a criação da Escola Técnica — pois não foi ela condicionada às previsões expansionistas do seu ministério? Que decreto ou lei lhe confere legitimidade, garantia?

O cépticos, tão bairristas como estes mas menos conformistas argumentam:

Mas será humano que um concelho tão vasto em área como rico em população, continue privado de proporcionar aos seus jovens a valorização que a sociedade lhes exige, só porque a tardia concessão deste direito vai ficando na sombra do esquecimento?

Nós, que nos situamos no campo alheio às paixões, não cremos que este importante melhoramento, ao qual está intimamente ligado o futuro da juventude presente e vindoura, deixe de ser uma afirmação de boa vontade no próximo dia 1 de Outubro, até porque, se acaso não interpretamos erradamente o pensamento do sr. Prof. Leite Pinto, é nele que reside precisamente a nossa convicção.

Há nesse expressar de consciência algo que se assemelha a um desejo veemente de redimir sofrimentos, converter em alegria mágoas de algumas décadas de súplicas em vão.

E repare-se que nem tudo falta! Pois não oferece a Câmara o edifício, cuja remodelação está pendente de instruções apropriadas? E o concelho inteiro não põe todos os seus jovens, e que rico manancial, aos cuidados e serviço do ensino para que, tal qual a semente, brotem os frutos de que tão carecida anda a nação?

Neste início de Junho, quando os estabelecimentos oficiais estão a encerrar os seus trabalhos escolares, que melhor e mais propício momento para dar a conhecer a todos os jovens de ambos os sexos, quer habitem no seio da cidade quer no mais inhóspito lugarejo do concelho, o que é o ensino técnico e as suas vantagens, repercussão social e reflexos no

progresso do país, épocas de exames e matérias sobre que versam os mesmos, prazos de matrícula e seu custo, documentos inerentes à burocracia, etc., etc.?

À imprensa, em colaboração íntima com a entidade legalmente autorizada, caberia esta meritória missão que, aliás, se homologa perfeitamente com as suas funções de divulgar, esclarecer e informar.

Depertar-se-ia assim o gosto pelo ensino, ainda que se saiba ser grande o entusiasmo que predomina na juventude, inclusivé naquela que, afastada do ambiente escolar por carência de recursos económicos, acredita na possibilidade que se lhe depara em poder converter sonhos de criança em realidades.

Há os que duvidam e os que aceitam com toda a sinceridade a concretização desta quase incomensurável ambição. A mocidade, porém, constitui a única falange que não admite espectros ou frases vazias, até porque, de há muito, o governo de Salazar banuiu tais formas de sedução da terra lusitana.

O concelho inteiro está alerta, ainda que recolhido em profunda meditação. Iludi-lo com promessas ou adiamentos, que bem podem traduzir-se em desinteresse ou aviltamento, é negar-se-lhe uma reivindicação que afecta o bem colectivo, é não querer reconhecer-se-lhe o privilégio a que tem jus.

De olhos postos no dia 1 de Outubro de 1960, todos os corações palpitam de emoção e ansiedade, em que esta data ficará como o mais belo e genuíno padrão deixado às gerações futuras e a marcar a aleluia do novo ensino no concelho de Tavira.

T.

Arrenda-se

Pomar da Torre. Resposta em carta fechada a Manuel dos Santos Prado, até 5 de Junho.

Reserva-se o direito de não entregar desde que as ofertas não interessem.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos
Em 20 de Maio — D. Maria José Bernardino Matos.
Em 25 de Maio — D. Maria Gregório Matos.

Fazem anos:
Hoje — Sr. Tenente Adúbal António Calapez e menino Amândio José Neto Lopes.

Em 6 — Srs. João Rosa Martins e João da Cruz Parra.

Em 7 — D. Maria Caetano Pires Soares de Sá e Almeida e D. Maria da Trindade Madeira.

Em 8 — D. Maria Antonieta Peres Jara, meninas Casilda da Conceição Beleza, Florise da Trindade Avó e Maria do Carmo Martins dos Santos e os srs. Carlos Baptista Peres e Manuel Argentino Bettencourt.

Em 9 — D. Maria José Neves Lagoas, D. Maria Gabriela da Cunha Rosário e o sr. Daniel António Primo Pires.

Em 10 — D. Maria Cristina Marques de Campos Mendes e menina Fernanda Maria Andrade Viegas.

Em 11 — D. Maria Helena Faleiro Martins, menina Maria da Luz e os srs. José Inácio Dias e José Luis Cesário Junior.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, ilustre Delegado de Saúde, no Distrito de Beja.

Com sua esposa e seu amigo sr. Dr. Luis Aguiar, distinto médico dos Hospitais Cívicos de Lisboa, sua esposa e filho, esteve há dias no Algarve, e nosso prezado amigo sr. Ten-Coronel Dr. Vasco Martins residente na capital.

Retirou para Cabinda o nosso assinante sr. 1.º sargento Aquiles Coimbra Godinho, que vai prestar serviço na Secção Infra-Estruturas da Força Aérea.

Nascimento

Na maternidade do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino a sr. D. Maria Silos Palmeira Freitas esposa do sr. Leonel de Freitas, proprietário residente na Luz de Tavira.

Doente

Encontra-se internado no Hospital de S. José, em Lisboa, afim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica nos olhos, o nosso acicante e conterrâneo sr. Manuel Henrique Matos.



Pela
Província

Santo Estêvão

Necrologia — No passado dia 28 de Maio, faleceu nesta freguesia, donde era natural, o proprietário sr. Francisco de Mendonça Viegas, de 81 anos de idade, casado com a sr.ª D. Marta de Mendonça Viegas e pai da sr.ª D. Maria de Lourdes de Mendonça Viegas, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Rodrigues Palermo de Mendonça.

No funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério localidade, incorporaram-se muitas pessoas de diversas categorias sociais.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames. — C.

Agradecimento

A viúva de João Mendes Guerreiro, 2.º Sargento reformado, e família, vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

HORTA

Vende-se, próximo do Casino da praia da Manta Rota, com árvores de fruto, tendo junto um prédio com 12 compartimentos, ramadas, palheiros, pocilgas, coelheiras e uma garagem com diversos utensílios, nora com engenho de ferro em bom estado, tanque e água com abundância, com todas as facilidades de pagamento.

Vende-se ou troca-se por prédios próximo ou dentro da cidade de Tavira.

Quem pretender dirija-se a António Vasco, Rua 9 de Abril n.º 51 — Tavira.

O arrastão da «Labor Algarvio»

Continuação da 1.ª página

O resto da sua história, porque a sua vida não terminou aqui, conta-nos a carta que a seguir gostosamente transcrevemos que em 10 de Maio nos foi enviada pela firma Sobral & Mónicas, Lda. de Aveiro, mãe adoptiva daquela embarcação tavirense que teve uma sina quase idêntica à da histórica «Nau Catrineta».

Eis a carta:

Snr. Director

Quando há cerca de um ano o nosso gerente se deslocou a essa cidade para adquirir o casco do arrastão ex «Labor Algarvio», cremos ter sido V. Excia. que nos solicitou o envio de notícias sobre esta embarcação logo que ficasse concluída, acompanhadas de uma fotografia.

Assim, com imenso prazer vimos dar cumprimentos ao que então prometemos, com pedido de desculpas de não termos feito o convite para o lançamento à água; esta nossa atitude foi motivada pelo facto do nosso gerente se encontrar naquela data ausente para o estrangeiro, e mesmo porque não demos ao acto qualquer carácter festivo.

O arrastão foi lançado à água no passado dia 30 de Abril, e neste momento prepara-se para a sua partida para Setúbal, seu porto de armamento.

A obra de conclusão foi entregue aos Estaleiros Mónica, da Gafanha da Nazaré-Aveiro, firma construtora da maior parte da frota pesqueira nacional em madeira, especialmente dos grandes navios da pesca do bacalhau.

Do casco do antigo Labor Algarvio apenas se aproveitou o cavername e parte do seu forro interior, visto o melhoramento introduzido nas suas linhas não ter permitido a utilização doutros materiais da respectiva estrutura.

Está equipado com um motor marítimo diesel Alpha, de 420, H. P. a 375 r. p. m., que

Dos Livros...

Mesão Frio Desmente...

Da Câmara Municipal de Mesão Frio recebemos a gentileza da oferta de dois exemplares, do título em epigrafe, que muito agradecemos.

Trata-se de uma bem urdida e documentada resposta desta Câmara à de Baião na questão levantada por uma nova demarcação concelhia em que freguesias do concelho de Baião, dada a distância a que se encontram da sede do concelho, ficariam a pertencer ao concelho de Mesão Frio que lhe fica mais próximo.

São 120 páginas que se lêem com muito agrado dada a forma polida e inteligente que lhes foi dada pelo seu autor, o sr. Dr. Raúl da Silva e Cunha Araújo, distinto advogado e actual presidente da Câmara Municipal.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar, mais uma vez, aos nossos estimados leitores, editores e autores, que, para nos ser possível fazer a crítica de quaisquer obras, devem-nos sempre ser enviados dois exemplares.

Praia da Manta-Rota

Vivenda, arrenda-se para a próxima época balnear. Nesta Redacção se informa.

Lhe transmitirá uma velocidade de marcha de cerca de 10 milhas horárias.

Possue uma moderno sonda gráfica e visual para a determinação de fundos e cardumes de peixe, e radiotelefone.

Além do mais moderno e eficiente apetrechamento para a pesca do arrasto, possui confortáveis instalações para o pessoal de bordo, com seis amplos camarotes na casaria e ponte de comando e um espaço rêncho à proa; estas instalações completam-se com dois conjuntos de lavabos-sanitários.

Embora o seu porto de armamento seja em Setúbal, e como este arrastão se destina à Zona de Descarga Sul, deve igualmente efectuar algumas viagens a portos do Algarve.

Crendo ter fornecido a V. Excia. todos os elementos que pretendia, subscrevemo-nos com respeitosos cumprimentos e muito atentamente.

Manuel Dias Sobral

Convocatória

Convoco os Sócios da Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio» S. A. R. L. para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sala de Sessões da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, sita na Rua Dr. Miguel Bombarda, no dia 21 de Junho p. ft., pelas 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Eleição dos Corpos Gerentes, para o triénio de 1960/62;
- 2.º — Apreciação, discussão e votação do Balanço e Relatório da Gerência e parecer do Conselho Fiscal.

Não se reunindo número suficiente de sócios para a Assembleia poder funcionar no dia acima indicado, fica a mesma desde já convocada para o dia 8 de Julho, em 2.ª convocatória, para a mesma hora e no mesmo local.

O Presidente da Assembleia Geral

José Emídio Fernandes Sotero

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Manuel Teixeira Gomes

foi evocado numa brilhante sessão solene na Casa do Algarve

A «CASA DO ALGARVE», de colaboração com a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses promoveu, no passado dia 30 de Maio, uma sessão comemorativa do centenário do Dr. Manuel Teixeira Gomes, notável escritor algarvio, alta personalidade literária, diplomática e política, que foi durante dois anos Chefe de Estado.

A sessão a que assistiram grande número de figuras das artes, das letras e da diplomacia, esteve a presidir o sr. Juiz-conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, ilustre presidente da Assembleia Geral daquela colectividade regionalista, ladeado pelos srs. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, neto do homenageado, que ali representava a família Teixeira Gomes, e Brás Cadrita de Almeida Conde que representava o presidente da Câmara de Portimão, Dr. José Galhardo, presidente do conselho-director da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, Major Mateus Moreno, presidente da Direcção da Casa do Algarve, Dr. José de Sousa Carrusca e Dr. Garcia Domingues, respectivamente, presidentes do Conselho Regional e Comissão Cultural da Casa do Algarve.

Foi aberta a sessão com a leitura do expediente pelo sr. Major Mateus Moreno, agradecendo toda a colaboração dispensada à iniciativa da comemoração do centenário, propondo um minuto de silêncio à memória do homenageado, voto a que todos os presentes se associaram com profundo respeito.

Depois foi dada a palavra ao sr. Dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da Direcção que após ter saudado o presidente da Mesa, agradeceu à Sociedade de Escritores a sua colaboração na homenagem e louvou o seu conterrâneo Agostinho Fernandes, editor das obras completas de Teixeira Gomes. O orador aproveitou o ensejo para salientar o desmentido amor de Teixeira Gomes pelo Algarve que o viu nascer.

A terminar, o Dr. Maurício Monteiro afirmou ainda: «Julgo Teixeira Gomes um esteta da mais pura gema, um autêntico cívico patrimonial das letras, amando profundamente a arte, quase vivendo para ela, amando o mar, a paisagem, a luz e a cor, sentindo-as nas suas mutações cromáticas nas suas perspectivas visuais, no seu flúido anímico, aspirando-as e extemporizando-as por forma perfeita, original, enriquecida por uma irradiante beleza verbal, por vezes exótica, mas sempre única e inconfundível. A sua vida, as suas obras, dão-nos a impressão de um autêntico panteísta cosmológico, estilista sem par, que não se filia em nenhuma escola».

Finalizando o seu belo improviso, o orador diz: «O Algarve vivia permanentemente no «écran» das suas mais belas recordações, e tinha sempre um lugar certo no seu coração. Ninguém, como Teixeira Gomes, até hoje, cantou em prosa, numa linguagem vibrátil, tão aliciança e tão luminosa as belezas incomparáveis da sua e nossa querida província».

Seguidamente, falou o Dr. Garcia Domingues, das actividades da secção cultural da Casa do Algarve, em cujo programa se integrou especialmente esta sessão, fazendo uma breve evocação de Manuel Teixeira Gomes.

Em terceiro lugar, o Dr. José Galhardo fez uso da palavra para, em nome da Sociedade de Escritores que ali representava, recordar a acção desempenhada pelo grande português homenageado na fundação desta Sociedade.

Por fim, ouvimos o último orador da noite, Dr. Luís de Oliveira Guimarães que, fechando a série de discursos, traçou, a largos traços, alguns episódios que conhecia do escritor, do diplomata e do político, essa figura de *Fradique Mendes da República*, como lhe chamou um dia, Augusto de Castro. Num estilo elegante e de fino sabor humorístico,

O Nosso Aniversário

A propósito da passagem do nosso 26.º aniversário, têm sido recebidos na nossa Redacção vários telegramas e cartas de felicitações endereçadas por entidades oficiais e pessoas amigas com que muito nos congratulamos e reconhecidamente agradecemos.

Dentre a correspondência recebida sobre o assunto, muito especialmente nos sensibilizaram os officios subscritos pelo sr. Dr. Tavares de Almeida, ilustre chefe da Repartição de Imprensa do Secretariado Nacional de Informação, do sr. Director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz e uma carta do nosso velho amigo e colaborador Antero Nobre, distinto escritor e jornalista algarvio.

Também do nosso amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, com pedido de publicação, recebemos a carta que a seguir transcrevemos, agradecendo tão irrefutáveis provas de carinho e sã amizade:

Amigo Virgínio Pires

É de o louvar pelo titânico esforço que representa a manutenção do seu semanário! Vinte e seis anos sem um desfalecimento, sem um atraso, sem uma alteração que represente interrupção, é de facto obra meritória que um tavnense cem por cento tem podido dar à luz brilhante de uma cidade, neste caso, a vossa.

Parabéns! E, como sei que só o vosso acerto tem podido dar ao espirito de Tavira aquele brilho que a todos ilumina e credita na senda do progresso e da luta por uma cidade melhor, eis porque, no limiar do 27.º ano de existência do nosso «Povo Algarvio» eu, como um dos seus mais antigos colaboradores, embora na escala dos mais modestos, aqui estou a enviar-lhe os meus efusivos abraços. E que eles sejam um pouco de entusiasmo para a continuação da vida que num órgão, que já tem a dar-lhe um nome, 26 anos de provas, é o que deseja este seu confrade e amigo certo,

Pedro de Freitas

UM APELO

à Administração Geral dos C.T.T.

Como é feita a distribuição do nosso jornal em Lisboa

Por diversas vezes um nosso amigo, residente em Lisboa, vem chamando a nossa atenção para o facto do distribuidor da área de Lisboa-4 meter todo o maço de jornais destinado aos assinantes daquela zona, na sua caixa do correio. Assim o trabalho é mais cómodo...

Ainda no último domingo a cena voltou a repetir-se e a propósito transcrevemos uma parte da carta daquele nosso amigo, que bem explica a forma pouco conscienciosa como é feita a distribuição do «Povo Algarvio» naquela zona da capital:

«Gostosamente reconhecido pelas suas gentilezas, aproveito a ocasião para lhe dizer que já é a 4.ª vez que o maço de jornais de Lisboa-4, vem inteiro para a minha caixa do correio. Claro, como meu dever, todos os assinantes de Benfica e arredores recebem-no nesse mesmo domingo porque lhous vou entregar a casa, excepto os da Avenida 28 de Maio, que já me ficam fora de mão.

A mim não me faz diferença nenhuma e serve até para conhecer tavnenses que residem em Benfica, mas receio que alguma vez o meu jornal não venha à cabeça do maço e vá parar a outro lado, quero dizer, a outro assinante que não se interesse pelo caso. De facto, alguns dos nossos conterrâneos queixam-se que, por vezes, recebem o jornal à quarta e quinta-feira».

Nada explica que os jornais que saem da Redacção devidamente etiquetados, se não fora a boa vontade de um amigo, cheguem atrasados às mãos dos signatários. Além disso,

Grandes Festas

da Misericórdia de Tavira

Numa reunião que teve lugar no dia 31 do mês findo, na Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, foi pelo sr. Provedor daquela Misericórdia anunciado a um grupo de convidados o propósito de se realizar em Tavira, nos meses de Agosto e Setembro, em dias ainda a determinar, grandes festas em benefício do hospital da cidade.

Ficaram constituídas desde logo as primeiras comissões fomentadoras dos trabalhos iniciais e esboçou-se o programa das festas que entrou imediatamente em estudo, e que tudo demonstra se revestirão de extraordinário brilhantismo e grandeza.

AVISO

Pelo D. R. M. 4 foram enviados às Câmaras Municipais de todos os concelhos do Distrito de Faro, para afixação nas suas freguesias editais com instruções para o alistamento de voluntários em Outubro, devendo os requerimentos dos interessados ser entregues numa das Unidades indicadas nos mesmos editais, até ao próximo dia 11 de Julho.

Natalina Rocha Dinis
MISSA

Mandada rezar pela marido e filhos, celebra-se missa no próximo dia 8 de Junho, pelas 8,30, na igreja de Nossa Senhora das Ondas, pelo 1.º aniversário do seu falecimento, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

se o facto se passasse com pessoa menos escrupulosa, que não estivesse para se incomodar, cá estávamos nós a aguentar com os aborrecimentos e as justas reclamações dos nossos assinantes.

Para que se não repitam factos desta natureza, apelamos para a Administração Geral dos C.T.T.



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos a prestar durante o mês de Junho.

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 30, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Cirurgia geral — Consulta em 18, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça. Opções de urgência, Drs. Henrique Balté e Jorge Correia.

Profilaxia mental — Consulta em 25, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 12, Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, apresenta os filmes «Os Destemidos» e «Horizontes Desconhecidos».

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, os filmes «O Arquiduque e a Costureira» e «A Guerra Privada do Major Benson».

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio.

o Dr. Luís de Oliveira Guimarães, deu-nos a conhecer episódios, anedotas e pequenos factos do autor de «Maria Adelaide», factos que não deixam de revestir-se de justo significado. Referiu-se também à nomeação do escritor para Ministro em Londres, ocupou-se dos seus livros e ao exílio voluntário na Argélia e sua morte em 18 de Outubro de 1941.

Continuando, o orador mantendo a assistência em «suspense», falou do monumento a Teixeira Gomes, em bronze ou em pedra, disse, na sua opinião, que «esse monumento ergueu-o Agostinho Fernandes, bom portimonense e peestimoso algarvio, editando as suas obras completas; esse sim, — disse — é dos melhores monumentos, porque pode estar em casa de cada um dos seus admiradores.

Esta brilhantíssima e solene sessão fechou depois, com a leitura de alguns trechos dos livros do autor de «Agosto Azul», pela sr.ª D. Maria Germana Tânger, distinta declamadora, a quem foi, pela Direcção, oferecido um lindo ramo de cravos vermelhos.

Finalmente, e para encerrar tão memorável festa, o sr. Juiz conselheiro Dr. Sousa de Carvalho, produziu algumas considerações, depois do neto sr. Dr. Pearce de Azevedo ter agradecido a homenagem prestada a seu avô.

A assistência aplaudiu calorosamente todos os oradores. Em lugar de honra, viam-se alguns membros da família do eminente escritor e diplomata portimonense Dr. Manuel Teixeira Gomes.

L. S. P.

DAVID JUSTINO DE SOUSA

Agente Oficial

PHILIPS

Convida V. Ex.ª a visitar as suas instalações na Rua da Liberdade, n.º 7 — TAVIRA, a abrir no próximo mês de Junho, onde se encontram em exposição Rádios (de mesa, portáteis transistorizados, radiogramofones, auto-rádios) Televisores, Frigoríficos, Aspiradores, Enceradoras e mais material electro-doméstico da mundialmente famosa marca PHILIPS.



Decida-se hoje a experimentar a

PHILISHAVE!

Ficará convencido das vantagens desta famosa máquina de barbear.

Aproveite a comprar agora este artigo

PHILIPS

e candidate-se a ser um dos contemplados com a

Viagem a Roma!